



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

# Os Acervos e Fontes Digitais da BNDigital como espaço de pesquisa em História da Educação

## The Digital Collections and Sources of the BNDigital as a Research Space in the History of Education

**Vannessa Ribeiro da Silva**

Orcid: 0000-0003-4982-0950

Universidade Federal da Amazônia, Manaus, Brasil, [vannessa.rsilva@gmail.com](mailto:vannessa.rsilva@gmail.com)

**Rubens Lopes Netto**

Orcid: 0009-0003-0624-2473

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, [rubensnetto1984@gmail.com](mailto:rubensnetto1984@gmail.com)

**Márcia Cristina Fonseca Domiciano**

Orcid: 0009-0004-7057-738X

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil, [fonsacadomicianom@gmail.com](mailto:fonsacadomicianom@gmail.com)

**Patrícia Seibert Lyrio**

Orcid: 0009-0006-5364-3431

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil, [profpatyseibert@gmail.com](mailto:profpatyseibert@gmail.com)

**Samita da Castro Silva**

Orcid: 0009-0008-9173-9789

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, [samita.castro.700@ufrn.br](mailto:samita.castro.700@ufrn.br)

**Lúcia Fátima Pedro de Souza**

Orcid: 0009-0003-5726-7128

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, [lucia.pedro.873@ufrn.edu.br](mailto:lucia.pedro.873@ufrn.edu.br)

**Olivia Moraes de Medeiros Neta**

Orcid: 0000-0002-4217-2914

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil, [olivianeta@gmail.com](mailto:olivianeta@gmail.com)

**DOI:** 10.21680/2596-0113.2025v8n1ID42093

**Citação:** Silva, V. R. da, Lopes Netto, R., Domiciano, M. C. F., Lyrio, P. S., da Castro Silva, S., Souza, L. F. P. de, & Medeiros Neta, O. M. de. (2025). Os Acervos e Fontes Digitais da BNDigital como espaço de pesquisa em História da Educação. *History of Education in Latin America - HistELA*, 8(1), e42093. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/42093>

**Conflito de Interesses:** Os autores declararam que não existem interesses conflitantes.

**Received:** 15/11/2025

**Approved:** 30/11/2025

**OOPEN ACCESS**

## Resumo

O artigo analisa o papel dos acervos digitais da Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BNDigital) como instrumentos para a pesquisa em História da Educação, evidenciando suas potencialidades, desafios e contribuições para a preservação e a difusão da memória educacional. Com base nas reflexões de Le Goff e Ginzburg, discute-se a importância da crítica documental diante da materialidade digital das fontes e do uso do paradigma indiciário. A partir da análise dos acervos Brasileira Fotográfica e Rede da Memória Virtual Brasileira, demonstra-se como esses repositórios favorecem o acesso democrático ao conhecimento, ampliam as possibilidades de investigação e possibilitam novas interpretações sobre o passado educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Acervos digitais. História da Educação. Biblioteca Nacional Digital. Fontes históricas. Memória Educacional.

## Abstract

This article analyzes the role of the digital collections of the Brazilian National Digital Library (BNDigital) as instruments for research in the History of Education, highlighting their potential, challenges, and contributions to the preservation and dissemination of educational memory. Based on the reflections of Le Goff and Ginzburg, it discusses the importance of documentary criticism in the face of the digital materiality of sources and the use of the evidentiary paradigm. Through the analysis of the Brasileira Fotográfica and Rede da Memória Virtual Brasileira collections, it demonstrates how these repositories favor democratic access to knowledge, broaden research possibilities, and enable new interpretations of Brazil's educational past.

**Keywords:** Digital collections. History of Education. National Digital Library. Historical sources. Educational memory.

## Introdução

Este artigo, tem como objetivo discutir o papel dos acervos digitais da BNDigital como instrumento para pesquisa em História da Educação, evidenciando suas potencialidades, desafios e contribuições para a preservação, o acesso e a reinterpretação da memória educacional brasileira.

O avanço das tecnologias digitais têm transformado significativamente as formas de preservação e acesso às fontes históricas, ampliando as possibilidades de investigação no campo da História da Educação. A digitalização de documentos, periódicos, manuscritos e imagens, contribui para a democratização do conhecimento, ao possibilitar que os pesquisadores de diferentes regiões e contextos sociais acessem materiais antes restritos a instituições específicas.

Entre as iniciativas que se destacam nesse cenário está a Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BNDigital), que por meio de projetos e programas de digitalização, preserva

e difunde acervos de valor histórico, cultural e educacional. Seus acervos oferecem um ambiente de pesquisa dinâmica que integra tradição e inovação, tornando-se um espaço privilegiado para a produção historiográfica.

Nesse sentido, os repositórios digitais ampliam o alcance das fontes, além de impor novos desafios metodológicos e epistemológicos à pesquisa histórica, exigindo do historiador uma postura crítica diante da materialidade digital dos documentos.

Ademais, a História da Educação brasileira, por um tempo, se construiu com base em fontes oficiais escritas – legislação, mensagens e relatórios governamentais e/ou produzidos pelo Poder Público, como indicam Lopes e Galvão (2001), discussões parlamentares, atas, regulamentos, programas de ensino e estatísticas –, partindo de uma concepção e orientação positivista da produção historiográfica, que excluía os sujeitos, as questões locais, as minúcias das pequenas escolas e as práticas educativas

Entretanto, com a ampliação do olhar para as fontes e sua interrogação, o historiador da educação teve as possibilidades de sua atuação ampliadas pela utilização de fontes diversas, o que reafirma que “[...] a História se faz a partir de qualquer traço ou vestígio deixado pelas sociedades passadas” (Lopes; Galvão, 2001, p. 81), compreendendo, assim, que as fontes oficiais não eram as únicas possibilidades para responder às novas questões de investigação que passaram a se apresentar.

Essa perspectiva permite entrever relações entre o micro e o macro, possibilitando responder a questões gerais a partir do exame de situações particulares (LEVI, 2020). Como sugere Ginzburg (2007, p. 269, grifo do autor), é preciso realizar

[...] um contínuo vaivém entre micro e macro-história, entre close-ups e planos gerais [*extreme long shots*], a pôr continuamente em discussão a visão conjunta do processo histórico por meio de exceções aparentes e causas de breve período [...] [pois] a realidade é fundamentalmente descontínua e heterogênea. (Ginzburg, 2007, p. 269).

A noção de fonte revela-se essencial, pois é por meio dela que o historiador busca rastros, indícios e vestígios capazes de iluminar o passado. Nesse percurso, Marc Bloch (2001, p. 79) oferece uma importante contribuição ao compreender as fontes como testemunhos e ao destacar sua ampla diversidade: “[...] tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. Nessa perspectiva dialogada por Bloch (2001), o fazer pesquisa centraliza-se nos vestígios pensados e produzidos pelo ser humano, viabilizando, assim, a amplitude de formatos e naturezas distintas dessas fontes e reconhecendo as potencialidades das perspectivas relacionadas à fotografia, à escrita, à oralidade, à arquitetura, aos objetos, entre outras.

Assim, tomando como referência essa noção de fonte, partiremos para uma discussão acerca dos acervos digitais, em um movimento reflexivo sobre os desafios que eles apresentam, bem como sobre suas potencialidades no campo da História da Educação. Sendo, o objetivo do texto: discutir o papel dos acervos digitais da Biblioteca Nacional Digital do Brasil como instrumentos para a pesquisa em História da Educação, destacando como a digitalização e a preservação de documentos, periódicos, imagens e manuscritos ampliam o acesso, a diversidade de fontes e a construção de novas interpretações sobre o passado educacional brasileiro com ênfase em dois acervos a Brasileira Fotográfica e Rede da Memória Virtual Brasileira (Rede Memória).

## **Metodologia**

Para este artigo, utilizaremos a perspectiva de Le Goff (1978; 2013) sobre o documento/monumento, que enfatiza a importância de considerar o objeto histórico em sua materialidade e contexto social, e ao paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), que utiliza sinais e vestígios para narrar os processos históricos.

Nesse sentido, os arquivos e acervos digitais configuram-se como instrumentos fundamentais para a pesquisa na história da educação, ao possibilitar o acesso a documentos raros e muitas vezes inacessíveis fisicamente. Plataformas como a Biblioteca Nacional Digital e seus projetos permitem a preservação, catalogação e difusão de fontes primárias, ampliando significativamente as possibilidades de investigação.

Esses arquivos e acervos digitais possibilitam análises comparativas e o cruzamento de informações entre coleções distintas, permitindo que pesquisadores de diferentes regiões e contextos tenham acesso a um rico material documental para compreender as trajetórias da educação no Brasil e suas transformações ao longo do tempo.

A partir desse entendimento, o trabalho em questão foi estruturado em etapas: em um primeiro momento, faz-se um chamamento ao referencial teórico, ao discutir sobre a importância dos acervos e fontes digitais; e, posteriormente, apresenta-se a Biblioteca Nacional Digital e seus projetos e programas, discutindo o papel dos acervos vinculados à BNDigital e analisando as potencialidades instrumentais para o campo da História da Educação.

## **A importância de acervos e fontes digitais**

A ampliação do acesso a acervos e fontes digitais representa uma das transformações mais significativas na prática historiográfica contemporânea. No campo da História da Educação, essa mudança impacta diretamente a forma de localizar, selecionar, analisar e interpretar documentos que compõem a memória educacional brasileira. A digitalização de periódicos, manuscritos, relatórios e imagens tem permitido a constituição de um espaço ampliado de pesquisa, rompendo barreiras geográficas e institucionais e democratizando o acesso às fontes históricas.

Entretanto, como observa Le Goff (1978), o documento não é um vestígio neutro do passado, mas uma construção histórica e social que reflete as intenções, valores e condições de seu tempo. Essa reflexão, aplicada ao contexto digital, leva à compreensão de que os arquivos e repositórios virtuais também são produtos de processos de seleção, mediação e interpretação. Portanto, o pesquisador deve adotar uma postura crítica diante da materialidade digital dos documentos, considerando tanto os contextos originais de produção quanto os de digitalização e disponibilização.

Ao mesmo tempo, conforme o paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989), o trabalho do historiador consiste em identificar sinais e vestígios, reconstruindo narrativas a partir de pequenas pistas. Essa perspectiva é particularmente fecunda na pesquisa em acervos digitais, onde a multiplicidade de fontes permite o cruzamento de informações e a construção de interpretações mais densas e complexas. A possibilidade de navegar entre documentos de diferentes naturezas e origens favorece abordagens interdisciplinares e comparativas, potencializando novas leituras sobre o passado educacional.

De acordo com Almeida (2022), os bancos de dados digitais potencializam a capacidade de investigação e contribuem para a economia de tempo e recursos,

acelerando o processo de pesquisa e ampliando o alcance das análises. Contudo, o autor adverte que essa facilidade impõe desafios metodológicos e éticos, como a necessidade de verificação da autenticidade e da integridade das fontes digitais, além do domínio técnico por parte do pesquisador. Assim, a formação do historiador da educação deve incorporar competências relacionadas ao uso crítico e consciente das tecnologias digitais.

Nesse cenário, os acervos e fontes digitais, como os mantidos pela Biblioteca Nacional Digital do Brasil, configuram-se não apenas como espaços de preservação da memória documental, mas também como territórios de construção de novas narrativas históricas. Ao integrar tradição e inovação, esses repositórios reafirmam o papel das fontes históricas — agora em sua materialidade digital — como elemento central no processo de produção do conhecimento histórico.

## **A BNDigital e seus Projetos e Programas**

Em continuidade às discussões, a Biblioteca Nacional Digital entre seus segmentos de atuação – abrange os Projetos e Programas de digitalização e divulgação. O segmento em questão, abarca em sua criação o compromisso de “preservação da memória documental brasileira”, de modo que, juntamente, a parcerias de acervos públicos e particulares – organizou espaços de compartilhamento de fontes, bem como oportunizou o estabelecimento de técnicas e normas pertinentes a estruturação dessas coleções de fontes. Entendemos esse movimento como ação significativa para o fazer pesquisa, uma vez que quebra a barreira das distâncias regionais e locais facultando, assim, o acesso instantâneo e conectado a uma rede de pesquisadores.

Nessa mesma lógica, identifica-se outros fatores positivos concernentes à formação desses espaços; abarcando fatores voltados às economias financeiras e de tempo. Segundo Almeida (2022, p. 118), o acesso aos bancos digitais “[...] potencializam a capacidade de pesquisa nos documentos e permitem enorme economia de recursos (humanos, inclusive), além de acelerar as investigações”. Assim, o pesquisador passa a operar em um contexto em que a distância física entre acervos deixa de ser obstáculo, mas essa mesma facilidade impõe novas exigências metodológicas e éticas, como o cuidado com a verificação da autenticidade documental.

Refletir quanto a essas questões, favorece ao entendimento das potencialidades geradas pelos acervos digitais – “diminuindo” distâncias, acelerando as buscas assim como democratizando o acesso. Contudo, é válido pontuar que o fazer pesquisa, nesta realidade, também ocasionará considerações e orientações próprias a ela. Em consonância a Almeida (2022), existem desvantagens como

[...] o caráter volátil da documentação, a necessidade de atualização técnica constante do pesquisador, a possibilidade de cobrança para o acesso às fontes, a necessidade de avaliação da autenticidade da documentação [...] Como vimos, tais características podem implicar a necessidade de métodos e técnicas específicos para a lida com a documentação digital (Almeida, 2022, p. 118).

À vista dessas considerações, a construção da pesquisa científica necessita de rigor e métodos cabíveis ao objeto e sua problemática. Decidir investigar em acervos digitais demanda novos cuidados porém atitudes, também, comuns à pesquisa em espaços físicos. Verificar a autenticidade das fontes é essencial para pesquisadores de fontes analógicas e digitais; na realidade um das diferenciações nascerá da facilidade de partilhar bibliografias e documentação, enquanto nos espaços físicos seu acesso é mais restrito às equipes multidisciplinares, na internet o compartilhamento é

mais plural. Desse modo, tornando necessária a seleção de espaços sérios e rigorosos na digitalização.

Tomando por base essa discussão inicial, é válido mencionar os espaços criados para a divulgação e, conseqüentemente, para o fortalecimento da pesquisa. A BNDigital enquadra-se nesse contexto, promovendo a preservação e a difusão de documentos e bibliografias por meio de sete espaços digitais, isto é, acervos instituídos mediante parcerias públicas e privadas. O estudo em questão busca discutir o papel de parte desses acervos como instrumentos de potencialidade para a pesquisa em História da Educação.

Antes, porém, de adentrar o objeto de interesse, é relevante apresentar os Programas e Projetos promovidos pela BNDigital<sup>1</sup>, a fim de evidenciar a natureza desses acervos e divulgar seus portais e repositórios digitais. Na página institucional, na seção sobre a BNDigital, identificam-se as ações empreendidas a favor desses espaços digitais. Nela, são apresentadas breves descrições dos Programas e Projetos desenvolvidos, bem como hiperlinks que direcionam aos sites e repositórios de referência. Entre eles, destacam-se o repositório Brasileira Fotográfica, o projeto Brasileira Iconográfica, a Brasileira da Literatura Infantil e Juvenil, a Rede da Memória Virtual Brasileira, o programa Rede da Memória Virtual Brasileira, Biblioteca Digital Luso-Brasileira (BDLB), o site França-Brasil, o Projeto Resgate (Barão do Rio Branco), e o Acervo Digital do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES).

## **Acervos da BNDigital – fomentando potencialidades para a História da educação**

Apoiando-se no referencial e nas discussões realizadas até a presente etapa, o estudo encaminhou-se para a última discussão, referente a dois dos acervos disponíveis e selecionados para análise. O primeiro deles, tratando-se da Brasileira Fotográfica, correspondeu a um repositório dedicado à preservação e divulgação de fontes fotográficas. Já o segundo, sobre o qual debruçamos atenção, refere-se a Rede da Memória Virtual Brasileira (Rede Memória).

A opção por delimitar a análise aos acervos Rede da Memória e Brasileira Fotográfica, dentre os diversos que integram a Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), decorre tanto de critérios teórico-metodológicos quanto de coerência com os objetivos do estudo. A amplitude e a heterogeneidade do conjunto de acervos disponibilizados pela BNDigital — que abrange desde periódicos e manuscritos até obras raras, cartografia e fonogramas — tornam inviável uma análise exaustiva no escopo deste artigo. Assim, a escolha de dois acervos específicos busca assegurar maior profundidade interpretativa e rigor na análise das fontes.

---

1

## Quadro 1: Acervos da BNDigital

Programas e Projetos da BNDigital	
Acervo	Descrição
Brasileana Fotográfica	É um repositório digital voltado à preservação da fotografia histórica brasileira, fundado em 2015 pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e Instituto Moreira Salles (IMS). Abrange fotografias feitas entre meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, de instituições diversas no Brasil e no exterior.
Rede da Memória Virtual Brasileira (Rede Memória)	É um projeto agregador de instituições que guardam acervos históricos visuais ou textuais em todo Brasil. O objetivo é inventariar, preservar digitalmente e disponibilizar esses acervos para consulta eletrônica, ampliando acesso à memória cultural brasileira.

Fonte: site da Biblioteca Nacional Digital (BND). Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/projetos-e-programas/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

Quanto ao primeiro repositório — Brasileira Fotográfica — o portal dedica-se à organização de acervos fotográficos, cujo recorte temporal, principal, inicia-se no final do século XIX, encaminhando até as primeiras décadas do século XX. Em relação a sua implementação como acervo digital, teve como motriz preliminar a Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Salles, os quais atualmente continuam à frente da gestão e atualização dos conteúdos. Entretanto, desde sua criação em 2015, o portal incorporou novas parcerias com diferentes fundações, instituições e repositórios digitais, garantindo a continuidade da gestão e ampliando a divulgação dos acervos.

No que diz respeito às possibilidades de pesquisa, o portal garante a navegação por quatro delimitadores: “Ano”, “Autor”, “Assunto” e “Local”. No entanto, caso se opte por uma busca mais geral, é possível digitar, na aba da lupa, o objeto da investigação. Nesse sentido, alinhando-se ao campo da História da Educação e tomando como demarcador a Educação Profissional, buscou-se as palavras “educação profissional” para averiguar as potencialidades de estudo.

Desta pesquisa, foram identificados 102 resultados – focalizando somente na primeira página, foram encontradas fotografias relativas à fachada de escolas (1931), à 1ª Conferência Nacional de Educação (1927), a alunos e laboratórios do Curso de Aplicação (1930; 1931), ao salão de desenho (1910), bem como à capa de um álbum da Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (1910). Estas são apenas algumas das exemplificações de documentos possíveis de análise.

Por se tratar de um gênero documental específico, cabe ao pesquisador inteirar-se de metodologias coerentes às fontes em estudo. No caso das fotografias, Araújo e Ribeiro contribuem para essa compreensão, estimulando um olhar que não se limita às margens do aparente “[...] não só para observar a expressão aparente das imagens, mas também para extrair o que está implícito (por exemplo, está implícita na fotografia a existência de um fotógrafo, de uma hora e um lugar” (2020, p. 26-27). Desta forma, revelando um fazer pesquisa analítico, a qual chama a fonte e não encerrar no campo da imagem, mas sim intercruzar com o contexto e, paralelamente,

considerando o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), passível de utilizar os sinais e vestígios para narrar os processos históricos.

Em relação ao segundo portal, “Rede da Memória Virtual Brasileira (Rede Memória)”, trata-se de um projeto criado em 2006, com o objetivo de constituir uma rede de circulação de conhecimento, estudos, saberes e documentos sobre a história do Brasil, suas expressões artísticas, culturais e literárias, disponibilizando em um ciberespaço acervos de todas as instituições nacionais que disponham de um patrimônio visual ou textual.

Mantendo sob sua guarda o patrimônio bibliográfico e documental do Brasil com acesso universal. Dentre as opções de pesquisa há os seguintes temas disponíveis: administração, alteridades, artes, arquitetura e urbanismo, ciências, costumes, educação, escravidão, imprensa, literatura, pensamento brasileiro, personagens e personalidades, política e religião. Estes temas se subdividem em subtemas, exceto a escravidão.

Os parceiros desta iniciativa pioneira são: Musica Brasilis, Grupo de Pesquisa de História da Educação - GHEMAT, Academia Brasileira de Ciências, Museu Histórico Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia - NUPS/UFRJ, Biblioteca do Ministério da Fazenda - RJ, Fundação Casa Rui Barbosa - RJ, Fundação Cultural de Blumenau - SC, Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves - PA, Fundação de Arte de Niterói - RJ, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Museu do Índio - RJ, Observatório Nacional do RJ, Superintendência Estadual de Bibliotecas Públicas - MG, Clube de engenharia - RJ, Escola Politécnica/UFRJ, Fundação Joaquim Nabuco - PE, Fundação Cultural Curitiba - PR, Fundação Oscar Niemeyer - RJ, Museu Histórico Nacional - MHN, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Escola Nacional de Seguros - Biblioteca Ivan da Mota Dantas.

Segundo Barros (2020) as fontes são o cerne de toda operação historiográfica autêntica, por meio delas o historiador pode decifrar, compreender e interpretar o passado. Em vista do exposto, é inegável a relevância da Rede Memória. Constituída como um repositório coletivo, ela possibilita o acesso tanto aos acervos das instituições parceiras quanto ao dossiê que apresenta conteúdos diversos em diálogo com esses acervos; essa característica amplia o acesso às fontes históricas, transpondo as barreiras territoriais e geracionais.

## **Conclusões**

As inquietações que emergem do contato com a documentação instigam reflexões sobre o paradeiro e a preservação das fontes, evidenciando que a história da educação vai muito além da simples consulta a registros. Trata-se de um movimento, no qual o pesquisador realiza um verdadeiro trabalho de garimpagem e organização do material produzido historicamente. Esse esforço não apenas amplia o acesso às fontes, mas também contribui para consolidar a historiografia da educação brasileira, ao revelar dimensões até então silenciadas ou dispersas. Como observam Simões, Berto e Salim (2018), é nas fontes que reside a possibilidade de reconstruir o passado — não há outro caminho para compreender a história senão por meio delas.

Nesse aspecto, a pesquisa sobre os acervos e fontes digitais da Biblioteca Nacional Digital evidencia que o processo de digitalização da memória documental brasileira representa não apenas um avanço técnico, mas também uma profunda transformação epistemológica no campo da História da Educação. A ampliação do acesso a



documentos, periódicos e imagens, antes restritos a pesquisadores de grandes centros, tem contribuído para democratizar e preservar a investigação histórica, permitindo novas leituras e interpretações sobre o passado educacional do país.

Sob a perspectiva de Le Goff (1978; 2013), compreender o documento como monumento implica reconhecer sua condição de construção histórica e social. Assim, os acervos digitais, embora ofereçam novas possibilidades de pesquisa, também exigem um olhar crítico sobre os processos de seleção, digitalização e curadoria que os constituem. Da mesma forma, ao considerar o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), é possível perceber que a leitura dos vestígios digitais requer sensibilidade metodológica e atenção aos indícios que compõem as tramas da história educacional.

Nesse sentido, a BNDigital cumpre papel relevante como mediadora entre o passado e o presente, ao reunir, preservar e disponibilizar coleções que dialogam com múltiplas dimensões da história cultural e educacional do Brasil. Seus programas e projetos — como a *Brasiliiana Fotográfica* e a *Rede da Memória Virtual Brasileira* — constituem verdadeiros laboratórios de pesquisa, nos quais a materialidade digital das fontes amplia o horizonte de possibilidades para o historiador da educação; para que, com isso, aumentem as perspectivas de investigações e de conhecimento, tanto da história da educação regional, como da história global.

Por fim, destaca-se que o uso dessas fontes digitais não elimina os desafios inerentes à pesquisa histórica. Conforme alerta Almeida (2022), é necessário manter o rigor metodológico e a verificação da autenticidade dos documentos, bem como refletir sobre os limites éticos e técnicos dessa prática. Em síntese, os acervos digitais, ao mesmo tempo em que democratizam o acesso e enriquecem as investigações, demandam novas competências do pesquisador e reafirmam a importância da crítica documental como elemento central na escrita da história da educação.

## Nota

<sup>1</sup> A BNDigital foi lançada em 2006, integra coleções que desde 2001 vinham sendo digitalizadas no contexto de exposições e de projetos temáticos, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Está internamente constituída por três segmentos: Captura e armazenagem de acervos digitais, Tratamento técnico e publicação de acervos digitais e Programas e Projetos de digitalização e divulgação. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por bibliotecários, historiadores, arquivistas e digitalizadores. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/historico/>. Acesso em: 21 out. 2025.

## Referências

Almeida, F. C. (2022). Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. In J. D. Barros (Org.). *História Digital: A Historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo* (pp. 101-119). Editora Vozes.

Barros, J. D. (2020). Fontes Históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. *Revista Caderno do Tempo Presente*, 11(2), 03-26.

Bloch, M. L. B. (2001). *Apologia da história, ou o ofício do historiador* (A. Telles Trad.). Zahar.

Araújo, G. C; Ribeiro, B. O. L. (2022). Uso de imagens na escrita da história da educação no Brasil. In F. I. P. Maciel; S. M. dos Santos; J. G. Rocha. *HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORAS EM MINAS GERAIS* (pp. 25-42). Navegando.

Fundação Biblioteca Nacional (2006). *Projetos e programas*. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/projetos-e-programas/>. Acesso em: 10 out. 2025.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Companhia das Letras.

Le Goff, J. (2013). ). Documento/monumento (2a ed., B. Leitão; et al. Trad.). In *História e Memória* (pp. 462-476). Editora da UNICAMP.

Lopes, E. M. T; Galvão, A. M. de O. (2001). *História da Educação*. DP&A.

Levi, G. (2020). Micro-história e história global. In: M. Vendrame; A. Karsburg (Orgs.). *Micro-história: um método em transformação* (pp. 19-34). Letra e Voz.

Simões, R. H. S; Berto, R. C; Salim, M. A. A. (orgs.). (2025). *Temas da história e da historiografia da educação no Espírito Santo*. (2a ed). Encontrografia.

## **Contribuição de Autoria**

**Conceituação:** Vannessa Ribeiro da Silva, Lúcia de Fátima Pedro de Souza

**Curadoria de dados:** Vannessa Ribeiro da Silva, Samita da Castro Silva

**Análise formal:** Vannessa Ribeiro da Silva, Rubens Lopes Netto, Márcia Cristina Fonseca Domiciano

**Obtenção de financiamento:** Não se aplica

**Investigação:** Vannessa Ribeiro da Silva, Rubens Lopes Netto, Samita da Castro Silva, Márcia Cristina Fonseca Domiciano, Lúcia de Fátima Pedro de Souza

**Metodologia:** Vannessa Ribeiro da Silva, Lúcia de Fátima Pedro de Souza

**Administração do projeto:** Vannessa Ribeiro da Silva

**Recursos:** Não se aplica

**Software:** Não se aplica

**Supervisão:** Olivia Moraes de Medeiros Neta

**Validação:** Rubens Lopes Netto, Márcia Cristina Fonseca Domiciano

**Visualização:** Vannessa Ribeiro da Silva

**Redação – rascunho original:** Vannessa Ribeiro da Silva, Rubens Lopes Netto, Samita da Castro Silva, Márcia Cristina Fonseca Domiciano, Lúcia de Fátima Pedro de Souza, Patrícia Seibert Lyrio

**Redação – revisão e edição:** Vannessa Ribeiro da Silva, Rubens Lopes Netto, Márcia Cristina Fonseca Domiciano, Lúcia de Fátima Pedro de Souza, Patrícia Seibert Lyrio